ASPECTOS DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA INTERAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA

Silvia Cristina Binsfeld[1], Milton Antonio Auth[2], Alexandra Epoglou[3]

[1]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Bolsista Capes, silvia.binsfeld@gmail.com,

[2, 3]Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – Universidade Federal de Uberlândia (FACIP-UFU), [2]auth@pontal.ufu.br, [3]epoglou@gmail.com

Linha de trabalho: Formação Inicial de Professores.

Resumo

O presente trabalho faz parte de um conjunto de ações e reflexões realizadas no âmbito das interfaces universidade-escola, envolvendo disciplinas dos cursos de Física e Química da universidade, denominadas PIPE (Projetos Integrados de Prática Educativa), e escolas da região de Ituiutaba-MG. Com base em temas considerados relevantes, são elaborados e desenvolvidos projetos de cunho interdisciplinar/educacional. Além de fomentar a formação inicial de professores em aspectos como contextualização, interações e interdisciplinaridade, as interfaces com escolas refletem positivamente nas ações/formações de alunos.

Palavras-chave: Formação de Professores, Interdisciplinaridade, Interação Universidade-Escola.

Contexto do Relato

A formação inicial de professores é um desafio que merece todos os esforços necessários para torná-la mais significativa e adequada às exigências de uma atuação autônoma, crítica e transformadora do futuro profissional. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Química e em Física da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal), além de fundamentados nas diretrizes nacionais vigentes (BRASIL, 1996; CNE, 2002a; CNE, 2002b), se basearam no Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional de Educação (UFU, 2006) que distingue parte da prática pedagógica como componente curricular a partir dos Projetos Integrados de Prática Educativa, os PIPEs.

Neste trabalho, apresentamos alguns dos resultados alcançados pelo componente curricular "PIPE III", que desenvolveu um projeto interdisciplinar com os alunos dos cursos de

Licenciatura em Física e em Química. Todavia, considerando que a organização curricular de cada curso não prevê disciplinas ministradas em conjunto com outros cursos, para viabilizar a execução do projeto, portanto, os horários das disciplinas foram organizados para que as aulas ocorressem ao mesmo tempo. Assim, foi possível a integração dos dois cursos, pois as aulas foram ministradas pelos dois professores em conjunto, de modo a facilitar a participação tanto dos alunos de um quanto de outro curso.

Tendo em vista a percepção de que a formação de professores ainda permanece, de certa maneira, distante da realidade escolar, entendemos a necessidade de aproximar as discussões realizadas na academia com as vivências no cotidiano da escola. Assim, um dos objetivos do PIPE III foi elaborar e desenvolver um projeto interdisciplinar a partir de questões elencadas do próprio ambiente escolar. Tal processo implicou um direcionamento do olhar do licenciando para questões que, muitas vezes, não são problemáticas dentro do espaço universitário, mas são na Educação Básica.

Dessa forma, além de salientar a importância da realização de projetos interdisciplinares que envolvam alunos de diferentes cursos, vamos discutir as percepções construídas a partir desse processo. Para tanto, nos baseamos nas discussões entabuladas durante as aulas, nas atividades parciais que foram entregues aos professores, nos projetos em si (desde a concepção até a execução) e nos questionários respondidos pelos alunos, anonimamente, ao final do processo.

Detalhamento das Atividades

Em PIPE III, vários conteúdos são abordados nos momentos de discussão com o grupo. Tais discussões têm o objetivo de subsidiar os licenciandos em suas observações sobre a prática educativa, sobretudo tendo como parâmetro principal a Educação Básica. Assim, em vários momentos durante o semestre, tivemos a oportunidade de apreciar o envolvimento dos futuros professores com as questões emergentes de suas observações na Educação Básica. Entretanto, para a discussão que pretendemos desenvolver neste trabalho, destacamos apenas os resultados obtidos pelos questionários finais.

Dessa forma, para a discussão aqui efetivada, utilizamos os recursos da análise qualitativa, que nos permite identificar características específicas, sobretudo de um grupo delimitado por condicionantes temporais, espaciais e com determinadas finalidades formativas. Vale ressaltar que o foco dessa discussão são as opiniões/concepções dos licenciandos, e não as atividades desenvolvidas nas escolas.

Assim, os licenciandos, que fazemos referência aqui, cursaram o PIPE III em 2014. Trata-se de um grupo de 25 alunos, sendo 08 procedentes do curso de licenciatura em física e os demais do curso de licenciatura em química. Nas análises apresentadas a seguir, os alunos dos cursos da licenciatura, indistintamente, são designados como Aluno 1, Aluno 2, identificados por A1, A2, A3 e assim sucessivamente, mantendo seu anonimato.

Análise e Discussão do Relato

O trabalho realizado coletivamente entre professores de componentes curriculares que tratam de Projetos Integradas de Prática Educativa na universidade proporcionou aos licenciandos entendimentos mais plenos sobre ações desenvolvidas na escola, concepções sobre a disciplina de PIPE com relação a aspectos da sala de aula da universidade e da educação básica, como contextualização, interdisciplinaridade e o potencial das interações no âmbito da formação inicial.

Interfaces dos licenciandos com a Escola

As experiências vivenciadas na perspectiva da interdisciplinaridade, a elaboração e o desenvolvimento de projetos com base em temas considerados relevantes, foram representativas na formação inicial e nas implicações no contexto escolar. As ações sistemáticas realizadas na interface universidade-escolas já no terceiro semestre do curso, ao mesmo tempo que representam novos desafios aos licenciandos, acabam sendo constitutivos da sua formação e de estudantes da educação básica com quem interagem.

Os licenciandos fizeram uma reflexão sobre a atividade vivenciada a partir da interação com a escola. Conforme mencionam,

> Por ter que ir para a escola e conseguir ensinar algo aos alunos. Tinha um pouco de receio por ser a primeira vez que iria estar na frente de uma sala de aula como 'um professor', foi muito bom e produtivo. (A5)
>
> O projeto aplicado na escola, já nos permitiu conviver um pouco mais com o ambiente escolar, considerando que trabalhar com a turma da EJA é uma experiência nova. (A11)
>
> Por ter trabalhado com alunos do Ensino Fundamental II, a forma de dizer e construir o conhecimento é diferente. Gostei bastante da parte da elaboração e a prática das atividades, tendo em vista que mudou meu pensamento em relação a interdisciplinaridade e também uma nova visão em relação a educação básica. (A12)

Os licenciandos reconhecem a importância de estarem realizando atividades práticas na escola, o que vem ao encontro das orientações para a formação inicial, que é proporcionar interfaces com a prática pedagógica escolar. De acordo com Auth et al (2008, p.178) é salutar que os licenciandos "possam vivenciar a riqueza das interações pedagógicas e sejam instigados a participar ativamente no cenário educacional."

A relação do PIPE com aspectos da sala de aula na escola

Um dos desafios da formação, de quando os licenciandos vão exercer a docência na escola, diz respeito à sua atuação na prática, levando em conta as peculiaridades da escola e da sala de aula. A atividade docente, conforme Tardif (2002, p. 49), "é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas, num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante". Nessa perspectiva, vemos algumas das considerações dos licenciandos:

> Pelo Pipe ser especificamente uma matéria que visa a capacitação do professor para a sala de aula, tenho em mente que essas atividades realizadas na disciplina, me deixou mais preparado para os possíveis desafios que terei que enfrentar quando estiver atuando como docente. (A7)
>
> O aspecto mais positivo é o de observação e discussão acerca do trabalho do professor na sala de aula envolvendo as suas dificuldades e deveres, sempre focando na objetividade de formação de um bom aluno cidadão. (A8)
>
> Aulas mais dinâmicas, abertura da mente com relação de como pode ser ministrada a sua aula, aumentar a nossa preocupação sobre a preparação das aulas, já que nós seremos futuros professores. (A9)

Nessas falas podem ser evidenciados aspectos como a constituição do professor, certa inquietação quanto ao planejamento de suas aulas, estar mais apto para enfrentar os possíveis desafios provenientes das atividades na escola, bem como o delineamento de que a formação do aluno na escola o possibilite a agir criticamente na sociedade como cidadão. É relevante a interação universidade e escola, pois "O modo como as experiências iniciais no meio escolar são realizadas interfere na forma como um futuro professor desenvolverá a sua prática" (FRISON, 2012, p. 94).

A perspectiva interdisciplinar na formação inicial

Os licenciandos deixam a entender que é viável o trabalho interdisciplinar na formação inicial envolvendo áreas de conhecimento como Física e Química.

> Uma das vantagens foi a união dos conceitos relacionando a química e a física. Um melhor conhecimento da legislação que regem ambas as disciplinas na educação básica. (A12)
>
> Conhecimento de outras disciplinas, compartilhamento de ideias com outros colegas de cursos diferentes. O conhecimento se torna mais abrangente, de forma clara e objetiva. (A16)

O reconhecimento de ações de cunho interdisciplinar na formação inicial constitui um passo importante para que este tipo de trabalho possa ser desenvolvido na escola. "Em tese, a interdisciplinaridade é entendida como a necessidade de integrar, articular, trabalhar em conjunto. Os professores devem ser os protagonistas na implantação de práticas interdisciplinares na escola." (AUGUSTO et al, 2004, p. 278).

No entanto há também na universidade dificuldades de se concretizar atividades dessa natureza de forma mais abrangente, uma vez que isso não faz parte da cultura de formação dos professores nos cursos da Área de Ciências da Natureza. É sempre mais trabalhoso e desafiador a quem se envolve em ações distintas das usuais.

Assim, são raras as atividades interdisciplinares realizadas de forma sistemática entre os componentes curriculares. Ações e/ou discussões mais pontuais sobre um tema são mais frequentes. Os próprios licenciandos apontam a necessidade de ampliar esse tipo de trabalho na universidade, a exemplo de A11, ao mencionar: "Dentro das disciplinas existentes deve-se

realizar mais atividades interdisciplinares para que o aluno conviva com essa experiência, podendo ter em mente a sua importância e suas dificuldades."

Considerações

Os resultados desse trabalho apontam que interfaces entre a universidade e a escola são de fundamental relevância uma vez que colocam em foco conhecimentos e experiências que são parte de uma diversidade de ações, como de pesquisa, de prática pedagógica, de reflexões e elaborações sobre o processo de ensino-aprendizagem e a constituição dos seres em interação. Nesse âmbito, a ousadia e a criatividade não podem ser negligenciadas, pois, conforme preconizam as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN-EB), cabe às escolas e aos professores criarem "situações que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e coletiva, a partir do contexto particular e local, em elo com o geral e o transnacional." (BRASIL, 2013, p. 39).

Em consonância com o que preconizam as DCN-EB, a inserção de atividades de ensino e pesquisa de forma coletiva já na formação inicial e com interface com outras áreas de conhecimento e as escolas, e que levam em conta a realidade dos estudantes, a contextualização e a complexidade, acaba potencializando a formação, conforme vemos na própria fala de licenciandos.

> Com certeza, quanto mais cedo tivermos mais contato com outras disciplinas, isso ajudaria muito em nossa docência. (A15)
>
> Uma das sugestões seria unir outros cursos além da física e da química, por exemplo, unir química, física, geografia e biologia de diferentes áreas da ciência para a abordagem de projetos. (A12)
>
> Mesclar ainda mais a área da ciência da natureza ou até quem sabe outras áreas. É de suma importância o conhecimento de outras matérias. (A17)

Enfim, com a continuidade dos trabalhos interativos envolvendo essas áreas de conhecimento e, dentro do possível outras áreas, como a Biologia, temos a pretensão de avançar ainda mais com a formação inicial de professores e ampliar as interfaces com escolas da região.

Para além das intenções e discursos, ações concretas e pautadas na realidade educacional são fundamentais para alavancar a educação do país.

Referências

AUGUSTO, T. G. S.; CALDEIRA, A. M. A.; CALUZI, J. J.; NARDI, R. Interdisciplinaridade: concepções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço. **Revista Ciência & Educação**, v. 10, n. 2, p. 277-289, 2004.

AUTH, M. A; FABER, D. T; SANDRI, V. STRADA, V. Práticas Pedagógicas na Formação Inicial em Ciências: entre sabores e dissabores. In, Galiazzi et al (Orgs). **Aprender em rede na educação em ciências**. Ijuí/RS: Editora Unijuí, 2008, v.1, p. 177-193.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB. Lei 9.394, 1996.

BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. a.

CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9. b.

FRISON, M. D. **A produção de saberes docentes articulada à formação inicial de professores de Química: implicações teórico-práticas na escola de nível médio**. 2012. Tese (Doutorado: Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UFU. PROGRAD - Diretoria de Ensino. **Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional de Educação**. Universidade Federal de Uberlândia. 2006.